

Santander Totta alcança um resultado líquido de 130,5 milhões de euros (+5,0% yoy)

No primeiro trimestre de 2018, o Banco Santander Totta registou em Portugal um resultado de 130,5 milhões de euros, um acréscimo de 5%. Para este bom resultado contribuíram crescimentos homólogos de 25,5% do Crédito e de 16,6% dos Recursos. Gostaria de destacar em especial as quotas de mercado da produção de crédito a empresas, 21%, e do crédito à habitação, 23,2% bem como a quota de 26,1% que o Banco alcançou nas linhas de financiamento às PME's.

Por outro lado, o programa de transformação digital do Banco prossegue a bom ritmo, tendo o número de clientes digitais ascendido a 653 mil, o que representa um forte crescimento, de cerca de 25%, no último ano.

Com elevada liquidez e com excelentes rácios de capital - 15,1% CET1 - e de eficiência - 47% - Santander está preparado para, em 2018, continuar a apoiar a Economia Portuguesa e o País.

António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Banco Santander Totta

- Resultado líquido de 130,5 milhões de euros, que corresponde a uma subida de 5,0% em relação ao período homólogo.
- A evolução dos resultados e dos volumes de negócio reflete o impacto da integração do ex-Banco Popular Portugal nas contas do Banco, após a operação de aquisição e fusão concretizada no final de 2017.
- Em janeiro, iniciou-se o processo de integração do ex-Banco Popular Portugal, com o *rebranding* de todas as agências e a incorporação de todos os empregados na estrutura do Banco.
- O programa Mundo 1|2|3 mantém-se como uma alavanca fundamental no aumento do número de clientes e na vinculação. No final do primeiro trimestre, o Banco tinha cerca de 712 mil clientes vinculados.
- O lançamento de novas funcionalidades nas plataformas digitais prossegue com grande dinamismo o que se reflete no incremento das vendas nestes canais. O número de clientes digitais era de 653 mil, no final de março.
- O crédito ascendeu a 41,5 mil milhões de euros, crescendo 25,5% em relação ao período homólogo. A aquisição atrás referida permitiu reforçar a posição do Banco, tornando-se no

maior banco privado no que se refere ao crédito da atividade doméstica¹, com destaque, também, para o reforço de posição no mercado de empresas, segmento em que o Banco tem vindo a crescer organicamente.

- As quotas de mercado de produção de crédito a empresas e habitação ascenderam a 21,0% e 23,2%, respetivamente, até ao final de fevereiro.
- No âmbito das linhas de financiamento para PME (linhas PME Investe, Crescimento e Capitalizar), o Banco alcançou uma quota de mercado de 26,1%.
- Os recursos de clientes totalizaram 37,0 mil milhões de euros, equivalente a uma subida de 16,6% (aumentos de 15,0% em depósitos e de 26,4% em recursos fora de balanço).
- O rácio CET 1 atingiu 15,1% (*fully implemented*) com um aumento de 0,93pp em relação ao final de 2017.
- Em abril, a DBRS subiu o *rating* da dívida de longo prazo do Banco para A, com *outlook* estável. As atuais notações de rating da dívida de longo prazo do Banco Banco, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB+ (Portugal – BBB); Moody’s – Ba1 (Portugal – Ba1); S&P – BBB- (Portugal – BBB-); e DBRS – A (Portugal – BBB).
- O Santander foi distinguido, já em 2018, como a instituição financeira com melhor reputação em Portugal, no *ranking* reputacional “Global RepScore Pulse 2018”, realizado pela Onstrategy, associado português da empresa Brand Finance. Durante o ano, o Banco foi também distinguido como o “Melhor Banco” em Portugal pela revista *Global Finance* e como “Melhor Private Banking Services Overall 2018” em Portugal, pela revista Euromoney. A área de Negócio Internacional recebeu o galardão de “Melhor Trade Finance Provider 2018” em Portugal, atribuído pela revista norte-americana *Global Finance*.
- O compromisso do Banco com os colaboradores foi também reconhecido como “Melhor Banco para Trabalhar” em 2018, no âmbito prémios do *Great Place to Work 2018*.
- No apoio à comunidade, o Santander investe anualmente mais de 7 milhões de euros em projetos de apoio à sociedade, através de ações de sustentabilidade e do Santander Universidades. No Ensino Superior, são atribuídas 1.000 bolsas e prémios por ano.
- No primeiro trimestre de 2018, o Banco apoiou direta e indiretamente 352 Associações, em projetos ligados à educação, proteção de menores, saúde, incapacidade, inclusão social e cuidado a idosos, com um impacto direto em 6.745 pessoas beneficiadas.

Lisboa, 30 de abril de 2018. No final do primeiro trimestre de 2018, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como “Banco”) alcançou um resultado líquido de 130,5 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 5,0% em relação ao período homólogo.

A evolução anual da conta de resultados e do balanço reflete o impacto da integração do ex-Banco Popular Portugal.

O produto bancário aumentou 11,0% e os custos operacionais 14,0%, o que se traduziu numa ligeira deterioração do rácio de eficiência (+1,3pp em relação a março de 2017).

¹ Com base nos comunicados de resultados dos bancos referentes a dezembro de 2017

A margem financeira alcançou 231,2 milhões de euros, equivalente a um acréscimo de 34,6% face ao período homólogo e as comissões líquidas ascenderam a 93,9 milhões de euros, aumentando 10,2% em relação a março de 2017. Por seu turno, os resultados em operações financeiras diminuíram 76,5%, atingindo 8,9 milhões de euros.

Os recursos de clientes subiram 16,6%, totalizando 36.966 milhões de euros. Os fundos de investimento comercializados e os seguros mantêm uma evolução dinâmica tendo aumentado 26,4% no ano e 4,5% no trimestre, o que reflete a estratégia de diversificação dos recursos de clientes. Os depósitos aumentaram 15,0%, em termos anuais.

A carteira de crédito subiu 25,5%, para 41.457 milhões de euros, com incrementos de 12,9% no crédito a particulares e de 46,1% no crédito a empresas. Com a incorporação da carteira de crédito do ex-Banco Popular, o peso relativo do crédito concedido a empresas na carteira total aumentou para 46,1%, contribuindo assim para um maior equilíbrio da carteira de crédito.

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com a definição da EBA, situou-se em 5,41%, em março de 2018, e a cobertura de NPE por provisões fixou-se em 57,0%. O Banco tem rácios de NPE abaixo da média do sistema, fruto das suas políticas de admissão e de gestão da carteira de crédito.

O rácio *Common Equity Tier I* (CET I) ascendeu a 15,1% (*fully implemented*) e 15,3% (*phased in*) com variações de 0,93pp e 1,14pp, respetivamente, em relação a dezembro de 2017.

Enquadramento da Atividade

A atividade económica, no primeiro trimestre de 2018, ter-se-á caracterizado por um abrandamento face ao quarto trimestre de 2017, fruto de uma desaceleração das exportações ainda que parcialmente compensado pelo ligeiro abrandamento das importações e maior contributo do investimento. Ainda assim, a perspetiva de crescimento para o ano de 2018 mantém-se inalterada em redor de 2,0%. A resiliência do crescimento económico da economia portuguesa continua a encontrar suporte na evolução das exportações e no investimento.

A gradual menor dependência externa de Portugal face aos seus parceiros comerciais reflete a transformação estrutural em que o setor empresarial continua a investir, com ganhos visíveis ao nível da eficiência produtiva e inovação, e consequentemente com repercussões positivas no saldo da balança comercial, que passou de défices recorrentes em redor de 8% do PIB, até 2010, para atualmente registar excedentes recorrentes próximos e acima de 2% do PIB, desde 2013.

A evolução das condições laborais continua a pautar-se por uma diminuição da taxa de desemprego, para níveis abaixo de 8,0% e com um crescimento homólogo próximo de 2,0% da força de trabalho, no primeiro trimestre de 2018. A criação de emprego tem-se caracterizado pelo aumento do número de contratos permanentes pelo setor privado, o que adicionalmente contrasta favoravelmente com uma melhoria dos níveis de produtividade da economia.

No entanto alguns riscos ainda persistem, bem como o elevado endividamento da economia, com o setor público em redor de 126% do PIB e o setor privado a rondar os 212% do PIB, com as famílias com 74% do PIB e as empresas 138%. Contudo, convém realçar o esforço de redução dos níveis de endividamento, em especial o associado às empresas, que passou de um rácio de 171% para um rácio de 138% do PIB, entre 2012 e 2017, respetivamente. Adicionalmente, a diminuição do elevado nível de crédito em incumprimento é uma prioridade do sistema financeiro, em especial ao nível do segmento de empresas.

As finanças públicas portuguesas continuam a registar um excedente primário, essencial para uma redução sustentável da dívida pública, que ainda permanece em níveis elevados. Em 2017, o rácio da

dívida pública fechou próximo dos 126% e o défice orçamental das administrações públicas ficou nos 0,9% do PIB (excluindo injeção de capitalização na Caixa Geral de Depósitos de cerca de 2,1pp do PIB).

As taxas de juro da dívida da República Portuguesa continuam a registar níveis mínimos, fruto da redução da perceção do risco soberano por parte dos investidores, alavancada pela boa performance económica e pela evolução das contas públicas, e que se materializou na melhoria do *rating* da República para “BBB-”, já em *investment grade*, pela *Standard and Poor’s*, em setembro, em dezembro de 2017, para “BBB” pela *Fitch* e, em abril de 2018, a *DBRS* reviu em alta para BBB. Em abril de 2018, a taxa de juro a 10 anos cotava em níveis em redor dos 1,6%, e o diferencial face à dívida alemã era inferior a 150pb (e inferior ao correspondente spread da dívida italiana).

A política monetária do BCE mantém um perfil gradualmente menos expansionista, confirmando o fim do programa de aquisição de ativos financeiros a partir de setembro de 2018. As taxas de juro de referência permanecem inalteradas, contudo eventuais necessidades de reavaliação dos seus níveis face a uma conjuntura económica mais favorável e pressões salariais podem emergir na zona euro. Apesar do ciclo de recuperação económica na zona euro, os riscos globais mantêm-se relativamente simétricos e identificados, com o BCE a sinalizar, caso seja necessário, disponibilidade para prolongar as políticas monetárias não convencionais pelo período de tempo que seja necessário.

Resultados

No final do primeiro trimestre de 2018, o Banco obteve um resultado líquido de 130,5 milhões de euros, equivalente a um aumento de 5,0% em relação ao período homólogo. As receitas e os custos operacionais aumentaram 11,0% e 14,0%, respetivamente, o que se traduziu num incremento de 8,5% no resultado de exploração.

Demonstração de Resultados (milhões de euros)	mar-18	mar-17	Var.
Margem Comercial	309,9	249,3	+24,3%
Produto Bancário	318,8	287,2	+11,0%
Custos Operacionais	(149,7)	(131,3)	+14,0%
Resultado de Exploração	169,1	155,9	+8,5%
Imparidade, Provisões Líquidas e outros resultados	4,1	3,7	+10,1%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	173,2	159,6	+8,5%
Resultado Líquido	130,5	124,3	+5,0%

A margem financeira situou-se em 231,2 milhões de euros, subindo 34,6% em relação a março de 2017. Para além do impacto da integração do ex-Banco Popular Portugal, a evolução da margem financeira reflete a subida dos proveitos de crédito e a continuação da descida do custo dos depósitos.

As comissões líquidas aumentaram 10,2%, ascendendo a 93,9 milhões de euros beneficiando, essencialmente, do impacto positivo das comissões de fundos comercializados pelo Banco, e de meios de pagamento. Os outros resultados da atividade bancária, no valor de -21,0 milhões de euros refletem principalmente a contribuição do Banco para o Fundo de Resolução. Por seu turno, os resultados em operações financeiras cifraram-se em 8,9 milhões de euros, representando apenas 2,8% no total do produto bancário, diminuindo 76,5% face ao período homólogo, período em que se tinha verificado o impacto positivo de mais-valias obtidas através da gestão dinâmica da carteira de títulos de dívida pública.

Produto Bancário (milhões de euros)	mar-18	mar-17	Var.
Margem Financeira Estrita	231,2	171,7	+34,6%
Comissões Líquidas	93,9	85,2	+10,2%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-21,0	-10,2	+105,3%
Actividade de Seguros	5,8	2,5	+126,7%
Margem Comercial	309,9	249,3	+24,3%
Resultado de Operações Financeiras	8,9	37,9	-76,5%
Produto Bancário	318,8	287,2	+11,0%

Os custos operacionais subiram 14,0% em comparação com o valor alcançado no final de março de 2017. Com a integração do ex-Banco Popular Portugal, a evolução de receitas e custos operacionais traduziu-se numa ligeira deterioração do rácio de eficiência, que se cifrou em 47,0%, no final do primeiro trimestre de 2018.

Custos Operacionais (milhões de euros)	mar-18	mar-17	Var.
Custos com Pessoal	(87,6)	(79,2)	+10,5%
Gastos Gerais	(51,6)	(42,5)	+21,5%
Amortizações	(10,6)	(9,6)	+9,9%
Custos Operacionais	(149,7)	(131,3)	+14,0%

Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	43,7%	42,4%	+1,3 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	47,0%	45,7%	+1,2 p.p.

A evolução das imparidades e provisões continua a traduzir a melhoria da situação económica e a estabilização, a níveis baixos, das entradas em incumprimento.

Balanço e Atividade

No final do primeiro trimestre de 2018, a carteira de crédito situou-se em 41,5 mil milhões de euros, subindo 25,5%, em relação ao período homólogo. A incorporação da carteira do ex-Banco Popular Portugal, em que o crédito concedido a empresas representava cerca de 63% do total, permitiu um maior reequilíbrio da carteira de crédito do Banco, entre particulares e empresas.

Os depósitos evoluíram para 31,4 mil milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 15,0%, em termos anuais, estabilizando face ao valor contabilizado no final de 2017.

Os recursos fora de balanço mantêm uma evolução muito dinâmica, tendo aumentado 26,4% em termos anuais e 4,5% em relação ao valor alcançado no final do trimestre anterior.

Volume de Negócio (milhões de euros)	mar-18	mar-17	Var.
Crédito (Bruto)	41.457	33.045	+25,5%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	21.470	19.015	+12,9%
<i>do qual</i>			
Habituação	19.153	17.030	+12,5%
Consumo	1.599	1.485	+7,6%
Outros	718	500	+43,7%
Crédito a Empresas	19.212	13.151	+46,1%
Recursos	36.966	31.708	+16,6%
Depósitos	31.436	27.332	+15,0%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	0	0	-
Recursos de clientes de balanço	31.436	27.332	+15,0%
Fundos de investimento comercializados pelo Banco	2.127	1.513	+40,6%
Seguros e outros recursos	3.403	2.863	+18,8%
Recursos de clientes fora de balanço	5.530	4.376	+26,4%

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE) de acordo com o critério EBA situou-se em 5,41%, equivalente a uma diminuição de 0,29pp em relação ao final do ano anterior e a respetiva cobertura fixou-se em 57,0%.

Indicadores de Risco de Crédito	mar-18	mar-17	Var.
Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> ⁽¹⁾	5,4%	5,7%	-0,3 p.p.
Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i>	57,0%	63,3%	-6,4 p.p.
Custo do Crédito	-0,03%	-0,14%	+0,11 p.p.

(1) de acordo com o critério EBA

Liquidez e Solvabilidade

O primeiro trimestre de 2018, concluída que está a fase de acomodação das necessidades de liquidez decorrentes do processo de integração do Grupo Popular Portugal, fechou com reservas de liquidez disponíveis para obtenção imediata de liquidez de cerca de 8 mil milhões de euros. Cumpriu-se assim o plano delineado de restabelecimento de reservas de liquidez em níveis anteriores ao processo de aquisição do Grupo Popular Portugal.

Em termos de financiamento de curto prazo (repos), mantém-se a política de diversificação de contrapartes, prazos e tipo de colateral utilizado para o efeito, tendo o montante obtido aumentado marginalmente durante o primeiro trimestre do ano.

O financiamento obtido junto do Eurosistema manteve-se ao nível de final de ano, continuando exclusivamente em instrumentos de longo prazo (TLTRO).

O rácio LCR (Liquidity Coverage Ratio), calculado segundo as normas da CRD IV situou-se em 172,4%, cumprindo assim as exigências regulamentares em base *fully implemented* que estarão em vigor em 2018.

Comunicação Externa

Gabinete de Comunicação e Marketing Corporativo
Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa
Tel: 213704843/5790
Email : comunicacao.santander.portugal@santander.pt

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1) atingiu 15,3% (*phased-in*) e 15,1% (*fully implemented*). Os níveis de capitalização do Banco permanecem bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP.

Capital	mar-18	mar-17
Common Equity Tier 1	3.326	2.816
Tier 1	3.926	3.404
Total Capital	3.990	3.408
Risk Weighted Assets (RWA)	21.731	18.432
CET 1 ratio	15,3%	15,3%
Tier 1 ratio	18,1%	18,5%
Total Capital Ratio	18,4%	18,5%

Banca Comercial

Particulares

No início do ano iniciou-se o processo de integração do ex-Banco Popular Portugal, com a mudança de imagem em todas as agências e a incorporação dos colaboradores na estrutura do Banco.

O Banco prossegue a sua estratégia de transformação do modelo comercial com o objetivo de simplificar processos e desenvolver a plataforma digital, disponibilizando de forma sistemática novas funcionalidades, através da cultura *agile*, o que permite melhorar a eficiência e a qualidade de serviço ao cliente. Este propósito tem-se traduzido no incremento do número de clientes vinculados e digitais que se situaram em 712 mil clientes e 653 mil, respetivamente.

Nos primeiros três meses do ano, a produção de crédito à habitação aumentou 25% em relação ao período homólogo. Por seu turno, a produção de crédito pessoal situou-se em 133 milhões de euros, no qual o “CrediSimples”, lançado em janeiro de 2017, uma oferta inovadora disponível exclusivamente nos canais digitais, representou 29,5% da produção.

Os recursos de particulares subiram 183 milhões de euros, em relação ao valor observado no final de 2017, registando-se uma maior diversificação das aplicações dos clientes, sendo de destacar o crescimento dos seguros financeiros em 107 milhões de euros.

O número de clientes do Mundo 1|2|3, clientes com conta, cartão e seguro de proteção, ultrapassou os 216 mil, com um crescimento no trimestre de mais 12.791 clientes. O Mundo 1|2|3 é uma solução multiproduto dirigida a clientes particulares do Banco que, para além das vantagens da conta 1|2|3, pode proporcionar um conjunto adicional de benefícios, via *cash-back* na conta-cartão Mundo 1|2|3.

Empresas

O segmento de Empresas continuou a merecer um especial destaque na atividade do Santander Totta. Com a integração do ex-Popular Portugal, o crédito do Banco passou a ter um maior equilíbrio entre segmentos, sendo o peso de empresas de cerca de 46%.

Mantém-se o contexto de forte concorrência a nível de preços e maior liquidez nos clientes Empresas, o que impacta na procura de crédito. Apesar do contexto, as quotas de mercado são de 21% em

termos de produção (20,9% até 1 M€ e 21,2% acima de 1 M€) e a quota de crédito a empresas é de 19,6%. O Banco manteve uma estratégia assente na gestão equilibrada entre os volumes da carteira de crédito e de recursos, visando promover o crescimento rentável da quota de mercado.

O foco no crescimento dos clientes Empresas concretiza-se também através de ações de proximidade com os clientes, como sejam a oferta não financeira do Santander Advance Empresas (formação, estágios, entre outros) e a iniciativa local de conferências em diversas regiões do país (Box Santander Advance Empresas).

No que se refere a crédito protocolado, em particular na linha PME Capitalizar, o Banco ultrapassou o objetivo de 20% de quota de mercado na linha Capitalizar quer em operações enquadradas, quer em operações contratadas, alcançando cerca de 26% com a inclusão do ex-Banco Popular Portugal. Destaca-se também a linha IFRRU 2020, na qual o BST (com ex-Popular Portugal) assume a maior linha do mercado, e que será uma oportunidade para apoio dos clientes na reabilitação urbana.

Para o ano estão previstas várias iniciativas de proximidade com os clientes empresas, como a Box Santander Advance, as “Conversas Soltas” e a presença em eventos especializados.

Fundos de Investimento comercializados

A Santander Asset Management (SAM) manteve a sua estratégia de gestão ativa do risco dos fundos de investimento mobiliários (FIMs), com o objetivo de maximizar a preservação do seu valor. Apesar das correções verificadas nos mercados, a SAM conseguiu manter um ritmo de subscrições positivas nos fundos e terminou o trimestre com 2.004 mil milhões de euros de FIMs sob gestão, com uma quota de mercado de 16,2%.

No que respeita aos fundos de investimento imobiliário, no final do primeiro trimestre de 2018, estes totalizavam 442,9 milhões de euros em ativos sob gestão.

Global Corporate Banking

Durante o primeiro trimestre de 2018, a área de Financiamentos Estruturados desenvolveu a sua atividade, acompanhando a tendência das empresas em explorar novas oportunidades de investimentos. Destacam-se, neste período, o financiamento e a assessoria financeira em operações nas áreas de energia eólica e promoção imobiliária.

A área de *Corporate Finance* manteve uma intensa atividade, relacionada com fusões e aquisições e *Equity Capital Markets*, destacando-se, neste período, a conclusão com sucesso de assessoria a um grupo de comunicação social.

O primeiro trimestre de 2018 relevou um contexto de ligeiro aumento de volatilidade, quer ao nível das taxas de juro, com as naturais especulações sobre alterações no programa de estímulos à economia europeia que o Banco Central Europeu tem vindo a implementar ao longo dos últimos anos, quer ao nível dos principais pares de moedas, em que fatores geopolíticos têm incrementado as flutuações de curto prazo nos mercados cambiais.

Atenta a esta alteração de paradigma macroeconómico, a área de *Fixed Income & FX* (FIC) consolidou a sua presença junto dos clientes, também eles muito atentos às variáveis de risco que podem impactar negativamente nas suas atividades, nomeadamente e de forma bastante visível, no incremento do número de operações de crédito formalizadas com taxa fixa.

Este significativo crescimento na contratação de empréstimos com taxa fixa reflete, por um lado, as preocupações crescentes das empresas quanto ao desempenho futuro das taxas e, por outro lado, a

capacidade de resposta do Banco face às necessidades dos clientes em sintonia com o comportamento incerto dos mercados.

No que concerne à área cambial, os primeiros três meses de 2018 revelaram um aumento do volume contratado pelos clientes, cifrando-se este valor em 332 milhões de euros (que comparam com 324 milhões de euros negociados no período homólogo de 2017).

A permanência de taxas de juro historicamente baixas tem condicionado a diversidade de estruturas que a área de Produtos Estruturados consegue oferecer aos seus clientes. Assim, é de sublinhar a comercialização dos seguintes produtos durante o 1º trimestre de 2018: (i) 2 seguros financeiros estruturados, com um montante total de 133,6 milhões de euros; e (ii) 3 depósitos estruturados (2 emissões denominadas em euros e 1 denominada em dólares norte-americanos) cujo montante total atingiu aproximadamente os 59,8 milhões de euros. As emissões que foram colocadas neste período estão indexadas a diferentes ativos transacionados em mercados acionistas de várias geografias.

Destaca-se a aposta no desenvolvimento da plataforma Ebroker, com a introdução de novos mercados, novas funcionalidades (ordens encadeadas) e disponibilização do mercado OTC para obrigações.

Seguros

No primeiro trimestre de 2018, a área de Seguros manteve o seu foco no relacionamento com os clientes, procurando diversificar os produtos para uma melhor proteção dos seus clientes, numa ótica multicanal e digital e uma comunicação diferenciada por segmento.

Neste sentido, foi lançado o seguro Proteção Serviços Domésticos, com contratação em canais digitais, sendo o primeiro seguro autónomo a ser comercializado na *App* Santander. As contratações *online* dos seguros proteção (SafeCare, Vida, Viva Mais, Acidentes Pessoais e Serviços Domésticos) representaram 35% do total e a contratação de seguros financeiros no NetBanco registou, também, uma evolução bastante positiva.

Foram também lançados dois novos seguros financeiros, atingindo um volume de colocações de cerca de 134 milhões de euros.

No primeiro trimestre, as comissões de seguros financeiros e de risco ascenderam no seu conjunto a mais de 24 milhões de euros, contribuindo em cerca de 26% para o total de comissões do Banco.

Em paralelo, o Banco continuou a fomentar uma atitude de serviço, com um plano intensivo de iniciativas pós-venda e que visam a contínua melhoria na qualidade do serviço e experiência do cliente.

Informação institucional

O Banco Santander (SAN SM, STD US, BNC LN) é um banco comercial fundado em 1857, com sede em Espanha. Tem quotas de mercado relevantes em 10 mercados chave na Europa e América, sendo o maior banco da zona euro, por capitalização bolsista. No final de 2017, tinha 986.000 milhões de euros em recursos de clientes (depósitos e fundos de investimento), 133 milhões de clientes, 13.700 balcões e 200.000 colaboradores. Em 2017, o Santander teve um resultado líquido de 6.619 milhões de euros, um aumento de 7% face ao ano anterior.

Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

Rácios	mar-18	mar-17	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	1,4%	1,4%	+0,0 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,6%	2,5%	+0,1 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	17,6%	17,5%	+0,1 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	46,6%	45,4%	+1,2 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	27,3%	27,4%	-0,1 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	127,0%	115,8%	+11,2 p.p.
Crédito líquido/Depósitos*	121,6%	110,2%	+11,4 p.p.

* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

Santander Totta, SGPS

Demonstração de Resultados* (milhões de euros)	mar-18	mar-17	Var.
Margem Financeira Estrita	231,2	171,7	+34,6%
Margem Financeira	231,2	171,8	+34,6%
Comissões Líquidas	93,9	85,2	+10,2%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-21,0	-10,2	+105,3%
Actividade de Seguros	5,8	2,5	+126,7%
Margem Comercial	309,9	249,3	+24,3%
Resultado de Operações Financeiras	8,9	37,9	-76,5%
Produto Bancário	318,8	287,2	+11,0%
Custos Operacionais	(149,7)	(131,3)	+14,0%
Custos com Pessoal	(87,6)	(79,2)	+10,5%
Gastos Gerais	(51,6)	(42,5)	+21,5%
Amortizações	(10,6)	(9,6)	+9,9%
Resultado de Exploração	169,1	155,9	+8,5%
Imparidade, Provisões Líquidas e outros resultados	4,1	3,7	+10,1%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	173,2	159,6	+8,5%
Impostos	(42,8)	(35,2)	+21,4%
Interesses Minoritários	0,1	(0,1)	-263,0%
Resultado Líquido	130,5	124,3	+5,0%

(*) Resultados não auditados

Comunicação Externa

Gabinete de Comunicação e Marketing Corporativo
 Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa
 Tel: 213704843/5790
 Email : comunicacao.santander.portugal@santander.pt

Santander Totta, SGPS

Balanço (milhões de euros)	mar-18	mar-17	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	1.762	1.971	-10,6%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	9.824	8.022	+22,5%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	40.673	33.069	+23,0%
Dos quais:			
Crédito a Clientes	39.793	31.517	+26,3%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	126	101	+24,6%
Ativos tangíveis	351	304	+15,6%
Ativos intangíveis	34	35	-5,6%
Ativos por impostos	569	390	+45,7%
Ativos não correntes detidos para venda	82	133	-38,3%
Restantes ativos	889	1.033	-14,0%
Total Ativos	54.310	45.058	+20,5%
Passivos financeiros detidos para negociação	4.568	3.923	+16,5%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	44.205	36.333	+21,7%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	3.061	3.081	-0,7%
Depósitos de Clientes	31.436	27.332	+15,0%
Provisões técnicas	716	317	+125,9%
Títulos de dívida emitidos	4.440	3.715	+19,5%
Dos quais: passivos subordinados	8	8	+0,0%
Outros passivos financeiros	4.552	1.889	+141,0%
Provisões	212	219	-3,4%
Passivos por impostos	393	116	>200%
Restantes passivos	746	663	+12,5%
Total Passivos	50.125	41.254	+21,5%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4.183	3.803	+10,0%
Interesses que não controlam	2	2	+25,3%
Capital Próprio Total	4.186	3.805	+10,0%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	54.310	45.058	+20,5%

Nota: Na sequência da entrada em vigor da IFRS 9, a Santander Totta SGPS aplicou as orientações do Regulamento (EU) 2017/1443 de 29 de junho de 2017, para a demonstração da posição financeira

Comunicação Externa

Gabinete de Comunicação e Marketing Corporativo
 Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa
 Tel: 213704843/5790
 Email : comunicacao.santander.portugal@santander.pt